



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CRISTIANE MONTEIRO GARBINI E THAIS SCHAUENBERG GARCIA.
Compulsão Sexual e o Medo da Entrega. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. Disponível em: http://www.centroreichiano.com.br/artigos_livres.htm.
Acesso em: ____/____/____.

COMPULSÃO SEXUAL E O MEDO DA ENTREGA

Cristiane Monteiro Garbini
Thais Schauenberg Garcia

RESUMO

As couraças musculares do neurótico são resultados do grande medo interno que o paralisa diante de emoções profundas. Os *imprintings* de frustrações da infância tornam-se o caráter do adulto. Porém, para Reich, analisar o caráter vai ainda mais além. É necessário considerar a sexualidade do indivíduo. O medo paralisa o neurótico e o impede de entregar-se às involuntárias convulsões do orgasmo. O distúrbio na resposta orgástica causa a busca pela saciedade e a compulsão sexual. Nesse contexto, a vida sexual satisfatória é a cura para a neurose.

Palavras-chave: Caráter. Compulsão. Entrega. Medo. Orgasmo. Sexo.

Em suas teorias sobre a estrutura de caráter, Wilhelm Reich aborda a má circulação das cargas energéticas. Para ele, um indivíduo sadio é aquele que alcançou sua maturidade de “caráter genital”, ou seja, sua carga energética circula livremente pelo corpo, sem obstáculos. Essa pessoa é a que chamaríamos de indivíduo “normal”, apto a se desenvolver e a se manifestar no mundo livremente e de acordo com suas escolhas, ambições e motivações. Ao contrário disso, se houverem descompensações na circulação dessas cargas energéticas, temos as psicopatologias: uma redução da expressão vital do indivíduo. Em geral, o indivíduo que apresenta tal estrutura, é chamado de neurótico.

É importante levar em consideração que o ambiente familiar e cultural são fatores determinantes nesta formação de caráter. Na sociedade que vivemos, o que é considerado normal é determinado por padrões culturais impostos o que não contribui para a formação do indivíduo sadio. As castrações, as frustrações e os momentos de stress nas primeiras fases de vida, ocasionam os bloqueios energéticos e, então, o caráter neurótico.

Os padrões impostos bloqueiam o impulso intrínseco do indivíduo, que, com o tempo, cria o que Reich chama de couraça muscular: uma redução já internalizada e, por isso inconsciente, da expressão vital.

Alexander Lowen define a neurose como um “medo da vida”. O neurótico reprime seus impulsos e sentimentos porque amedronta-se. O mecanismo de supressão desenvolve tensões musculares crônicas, que bloqueiam os movimentos que iriam expressar os sentimentos. Por



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CRISTIANE MONTEIRO GARBINI E THAIS SCHAUBENBERG GARCIA.
Compulsão Sexual e o Medo da Entrega. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI,
Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano,
2018. Disponível em: http://www.centroreichiano.com.br/artigos_livres.htm.
Acesso em: ____/____/____.

exemplo, uma pessoa não abre seu coração para amar pelo medo da rejeição. Os bloqueios criados na infância, fazem parte da forma de viver do adulto.

Acreditamos que é ruim ou perigoso sermos levados de roldão por nossas emoções. Admiramos a pessoa fria, capaz de agir sem sentimentos. A ênfase de nossa cultura recai sobre o fazer, sobre o atingir resultados. O indivíduo de nosso tempo está comprometido com seu sucesso, não em ser uma pessoa. Justificadamente, pertence à "geração da ação" cujo lema é: faça mais, sinta menos. Esta atitude caracteriza grande parte da moderna sexualidade: mais atuação, menos paixão. (LOWEN, 1986, p. 12).

O neurótico tem medo de "ser", pois ir em busca de suas satisfações emocionais é também acessar e encarar as dores e frustrações de sua infância. Para Lowen o seu medo de viver é tão grande quanto o seu medo de morrer. Se ele for em busca de seus anseios, corre o risco de sofrer, novamente, uma frustração que, para ele, será tão intensa quanto a morte. Em suma, o amortecimento dos sentimentos que na infância o salvou, acaba determinando seu destino.

Encontrei esse desejo de morrer em todos os pacientes que tratei. Em alguns deles, apresenta-se fraco, mas em outros é forte. Sua força é diretamente proporcional ao grau de medo que a pessoa sente para viver. A inibição da vida é a morte. Toda a tensão crônica do corpo é um medo da vida, um medo de soltar, um medo de ser. Pode ser interpretada como um desejo de morrer (LOWEN, 1986, p. 116).

Alexander Lowen, afirma que sentimo-nos incapazes de sermos amados, de sermos desagradáveis. Temos receio de expressar ativamente o amor, tememos pedir ou exigir respeito. Receando uma resposta hostil das pessoas, não permitimos declarações assertivas e assumidas. Mantemos sob vigilância nossa agressividade natural. Retraímos-nos perante a afirmação do nosso ser. Pode ser que nos tornemos contrafóbicos e exageradamente agressivos para ocultarmos nossos medos. No estado retraído, o corpo fica contraído e encolhido, para dentro. No estado compensatório, fica duro e tenso. Ambas posições são defensivas e conduzem ao medo.

Ter sensações intensas se torna uma ameaça, pois a pessoa não está habituada com tal sentimento. Sensações de maior intensidade são percebidas como perigo, porque ameaçam inundar o ego, ultrapassar limites e liquidar a identidade. De fato, é assustador sentir mais vitalidade e ter sensações intensas, nunca antes sentidas. No livro Medo da Vida, Lowen aborda um exemplo bastante comum:

Se, por exemplo, uma pessoa quer suprimir um impulso de chorar porque tem vergonha de chorar, tensionará os músculos da garganta para impedir que os soluços sejam expressos. Poderíamos dizer que o impulso foi sufocado ou que



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

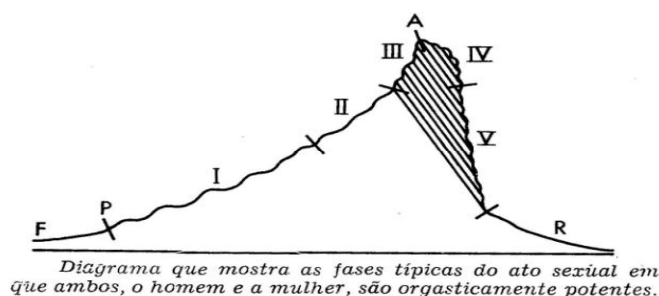
CRISTIANE MONTEIRO GARBINI E THAIS SCHAUENBERG GARCIA.
Compulsão Sexual e o Medo da Entrega. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. Disponível em: http://www.centroreichiano.com.br/artigos_livres.htm.
Acesso em: ____/____/____.

a pessoa engoliu as lágrimas. Neste caso, a pessoa tem consciência do sentimento de tristeza ou vontade de chorar. Contudo, o não chorar tornar-se parte do modo de ser da pessoa, quer dizer, parte do seu caráter, então as tensões nos músculos da garganta ganham uma qualidade crônica e passam para o nível da inconsciência. Uma pessoa dessas pode vangloriar-se de que não chora quando é magoada, mas o fato é que não conseguiria chorar mesmo se desejasse, porque a inibição tornou-se estruturada no seu corpo e está agora fora do controle consciente. (LOWEN, 1986, p. 39).

Reich e Lowen vão além e ressaltam que a personalidade encorajada de um indivíduo é, também, a manifestação de suas vivências sexuais. “O comportamento sexual de uma pessoa reflete sua personalidade, da mesma forma como a personalidade de uma pessoa é a manifestação de suas vivências sexuais”. Porém, antes de adentrarmos este assunto, é importante considerar o conceito, definido por Reich, para o orgasmo.

Em seus estudos, o pesquisador considerou como potência orgástica “a capacidade de abandonar-se, livre de quaisquer inibições, ao fluxo de energia biológica; a capacidade de descarregar completamente a excitação sexual reprimida, por meio de involuntárias e agradáveis convulsões do corpo”.

O seguinte gráfico expressa a potência orgástica. Quanto mais sadio for o indivíduo, ou seja, quanto mais ele se aproximar do caráter genital, maior seria a queda após o pico máximo de sua excitação.



Por isso, o clímax representa o ponto decisivo no seguimento da excitação; isto é, antes do clímax, a direção da excitação é para o genital; após o clímax, a excitação reflui do genital. Essa completa volta da excitação do genital para o corpo é que constitui a satisfação. Isto significa duas coisas: refluir da excitação para o corpo inteiro e relaxação do aparelho genital (REICH, 1975, p. 58).

Consideramos que, nas fases do ato sexual, o prazer tem dupla natureza. O primeiro prazer, antecipatório, está associado ao acúmulo de excitação. O segundo prazer é percebido



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CRISTIANE MONTEIRO GARBINI E THAIS SCHAUENBERG GARCIA.
Compulsão Sexual e o Medo da Entrega. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. Disponível em: http://www.centroreichiano.com.br/artigos_livres.htm.
Acesso em: ____/____/____.

como satisfação e está relacionado à descarga da excitação. Visto por este ângulo, o prazer não é uma experiência de um estado estático, mas sim dinâmico. O prazer não pode ser dissociado do movimento, seja físico, seja psicológico. O movimento é básico ao funcionamento do organismo vivo. A excitação e o movimento são fenômenos energéticos.

Devido a couraça muscular, resultado das sucessivas castrações, os indivíduos neuróticos possuem a musculatura genital tensa. Prova disso é a dificuldade que uma pessoa tem de movimentar somente a pélvis. Geralmente o neurótico move também parte das coxas e abdômen. Essa tensão, bloqueia o fluxo do orgasmo e impede o indivíduo de alcançar a descarga máxima. Como o reflexo do orgasmo ocorre por uma onda de excitação que percorre o corpo inteiro, se esta onda encontra-se bloqueada em algum ponto, o reflexo é interrompido, causando uma queda na potência do orgástica.

Por isso, para Reich, uma pessoa sexualmente satisfeita não pode ser neurótica. Dado que o orgasmo tem a função de descarregar o excesso de energia, que mantém o sintoma neurótico. Em tese, a potência orgástica seria a solução da neurose.

Toda pessoa neurótica apresenta algum distúrbio em sua resposta orgástica, não tendo condições de entregar-se por inteiro às agradáveis e involuntárias convulsões do orgasmo. Essa pessoa estaria com o medo da sensação avassaladora do orgasmo total (LOWEN, 1986, p. 15).

Em estudos com seus pacientes, Reich concluiu que todos teriam perturbações na função genital. Descreveu a função genital como “seriamente perturbada”. E acrescentou que “os mais perturbados de todos eram os homens que gostavam de alardear e exibir sua masculinidade. Homens que possuíam tantas mulheres fosse possível, e que podiam fazê-lo muitas vezes em uma noite”. Evidenciou também que, embora esses homens fossem “eretivamente potentes”, experimentavam um prazer muito pequeno no momento da ejaculação.

A análise precisa das fantasias que acompanhavam o ato sexual revelou que os homens habitualmente tinham atitudes sádicas ou vaidosas, e que as mulheres sentiam medo e inibição, ou se imaginavam como homens. Para o homem ostensivamente potente a relação sexual significa penetrar, dominar ou conquistar a mulher. Quer apenas provar a sua potência, ou ser admirado pela sua resistência eretiva (REICH, 1975, p. 54).

Então, se temos os encorajamentos do corpo como uma consequência do medo da intensidade das emoções, a impotência orgástica também é resultado de tal sentimento.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CRISTIANE MONTEIRO GARBINI E THAIS SCHAUENBERG GARCIA.
Compulsão Sexual e o Medo da Entrega. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI,
Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano,
2018. Disponível em: http://www.centroreichiano.com.br/artigos_livres.htm.
Acesso em: ____/____/____.

Entregar-se por completo ao ato sexual, experimentar o clímax em sua totalidade, é uma experiência que, inconscientemente, perturba intensamente o neurótico.

A saúde psíquica depende da potência orgástica e do ponto até o qual o indivíduo pode entregar-se, e pode experimentar o clímax da excitação no ato sexual natural. Baseia-se na atitude não neurótica da capacidade do indivíduo para o amor. As enfermidades psíquicas são o resultado de uma perturbação da capacidade natural de amar. No caso da impotência orgástica, de que sofre a esmagadora maioria, ocorre um bloqueio na energia biológica, e esse bloqueio se torna a fonte de ações irracionais. A condição essencial para curar tais perturbações é o restabelecimento da capacidade natural de amar (REICH, 1975, p. 10).

Nesse contexto, sexo e morte estão inteiramente interligados. Isso porque, após a descarga de um orgasmo completo, o ego estaria totalmente extinto, o indivíduo estaria totalmente entregue, e a sensação de uma “pequena morte” tomaria conta do seu ser. Este medo da dissolução do ego é o que avassala e impede o neurótico de atingir o clímax.

A maioria de nós não sente o medo de morrer quando se aproxima do orgasmo total porque inconscientemente refreamos a descarga, só lhe permitindo ser parcial. Sendo assim não morremos, mas tampouco renascemos. A descarga orgástica plena é bloqueada por meio de tensões na pelve (LOWEN, 1986, p.119).

Sofisticação sexual e maturidade sexual

Dentre os indivíduos neuróticos, ainda podemos distinguir dois grupos: os sofisticados sexuais e os maduros sexuais.

Segundo Lowen, o indivíduo sexualmente sofisticado considera o ato sexual um desempenho. Não está intimamente ligado aos sentimentos do parceiro, pois sua preocupação está relacionada a performance do ato e a execução da relação sexual. Para ele o ato é uma vitória para o ego. “A ênfase nos valores egóicos em relação à sexualidade serve para racionalizar as inadequações sexuais e para eliminar a consciência da culpa sexual. A culpa reprimida pode ser nitidamente constatada nos sentimentos relativos à masturbação” (LOWEN, 1986, p. 12).

A pessoa sofisticada domina a arte das posições, dos meneios e floreios da técnica sexual, porém tem um entendimento superficial das emoções. Não tem total compreensão de seu corpo, seus sentimentos e emoções. O indivíduo considera o sexo e o amor como dois sentimentos distintos e separados. Para o homem, a preocupação está em não conseguir a



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CRISTIANE MONTEIRO GARBINI E THAIS SCHAUENBERG GARCIA.
Compulsão Sexual e o Medo da Entrega. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI,
Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano,
2018. Disponível em: http://www.centroreichiano.com.br/artigos_livres.htm.
Acesso em: ____/____/____.

ereção, perder a capacidade ou padecer de ejaculação precoce. A mulher tem a preocupação de não atingir o orgasmo.

A pessoa sexualmente sofisticada encobre suas ansiedade, suas hostilidades e sua culpa, traduzindo tais sentimentos no medo do fracasso. Torna-se, portanto, necessário desmascarar o “performer” e expor seu medo do fracasso como a racionalização sofisticada e seus verdadeiros temores.

Em contraponto, o indivíduo sexualmente maduro não está esmagado pelo peso da culpa sexual. Não é “performer”, nem “farsante”. Seu comportamento sexual é uma expressão direta dos seus sentimentos e suas vivências. Uma manifestação dos sentimentos pelo parceiro. Tem consciência de seu corpo e sabe que não será em todas as relações que se realizará sexualmente. Contudo, as satisfações que efetivamente obtém são suas porque sua maturidade representa um compromisso realista e genuíno com o amor e a vida.

A compulsão sexual e o medo da entrega

Tendo em vista os estudos de Reich e Lowen sobre a potência orgástica, evidenciamos que um indivíduo neurótico não é sexualmente satisfeito. Isso porque, em um orgasmo sexual completo, da forma descrita por Reich, a pessoa deve descarregar todo o excesso de energia, que a mantinha como um ser neurótico. Ou seja, a potência orgástica se tornaria a solução da neurose. A convulsão bioenergética involuntária do organismo e a completa solução da excitação são as características mais importantes da potência orgástica, para que ela seja experimentada em sua totalidade e intensidade. No orgasmo, o amor e o sexo se unem na mais poderosa expressão física de tais sentimentos.

As couraças e bloqueios instalados a partir do medo, criam uma “camada” de sentimentos negativos reprimidos e que oculta os sentimentos de amor e de sexualidade mais profundos. “A pessoa não consegue entrar em contato com o centro do seu ser, onde estão localizados o amor e a sexualidade. Está limitada à superfície e a uma abordagem sensual da vida. Qualquer tentativa de atravessar a barricada defensiva em direção a esse centro do ser ameaça a mobilizar esses poderosos e negativos sentimentos reprimidos, bem como a ansiedade e o medo” (LOWEN, 1988, p. 176)

Esse ser neurótico tem um profundo medo da entrega. Uma descarga orgástica desmancharia seu ego, invadiria as camadas mais profundas e o indivíduo estaria totalmente



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CRISTIANE MONTEIRO GARBINI E THAIS SCHAUENBERG GARCIA.
Compulsão Sexual e o Medo da Entrega. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI,
Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano,
2018. Disponível em: http://www.centroreichiano.com.br/artigos_livres.htm.
Acesso em: ____/____/____.

entregue. Acessaria suas melhores, mas também as piores das sensações. O neurótico não suporta tal intensidade. Segundo Lowen, o medo de ter um colapso é mais acentuado quando é desafiada a estrutura do caráter do paciente. Isto acontece porque a estrutura desenvolveu-se como defesa contra colapsos. A resistência que o paciente opõe é insuperável, ao menos que se compreenda o medo que a motiva. Devemos saber que, subjacente ao medo de entregar-se, existe o medo da insanidade. Todo o paciente “teme ficar louco”, se “se entregar” completamente às suas sensações e sentimentos.

Existe um relacionamento dinâmico entre morte e insanidade, entre morte física e morte psíquica. Se um organismo for avassalado por uma intensa energia, os limites do si-mesmo serão inundados e se dissolverão. Sem limites, o si-mesmo não existe. A insanidade pode ser chamada de uma forma de morte psíquica, a morte de si mesmo e a morte do ego. Isto acontece no ponto culminante do orgasmo. Porém, quanto maior o medo, maior a supressão.

Vale ressaltar que a falta da saciedade através de um orgasmo completo angústia o neurótico. O indivíduo entra em uma constante busca para suprir algo que sente faltar em si. E, isso, traz a compulsão sexual. Nesse círculo de busca e medo, nada é suficientemente satisfatório. Nessa compulsão, o ato sexual se torna um desempenho que aumenta ainda mais o risco de fracasso da saciedade.

Perante o medo, o impulso agressivo do neurótico para atingir as satisfações é fraco. Ele priva e sufoca suas necessidades. “A ausência do componente agressivo na personalidade força a pessoa a adotar o caminho sensual” (LOWEN, 1988, p.179). Essa pessoa rígida, é compulsiva em todos os aspectos de sua vida, e não poderia deixar de ser em suas relações. O exagero sexual é característico dos indivíduos cujas suas atividades e realizações sexuais fornecem uma satisfação egóica, mas nunca emocional ou física.

Dentre esses indivíduos, ainda podemos distinguir aqueles que têm maior ou menor realização no ato sexual, conforme a sua disponibilidade de entrega.

A sensualidade é uma das manifestações de uma função sexual comprometida. Normalmente, a sensualidade faz parte do processo sexual. A estimulação de todos os sentidos tem um papel importante na fase preliminar da excitação sexual. As atividades do prazer preparatório são de natureza predominantemente sensual. Mas a sensualidade pode se tornar oposta à sexualidade se a busca da excitação se tornar um fim em si. A pessoa sensual difere da pessoa sexual por ser menos interessada no prazer final da descarga e mais na exploração dos meios de criação da tensão e excitação.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CRISTIANE MONTEIRO GARBINI E THAIS SCHAUENBERG GARCIA.
Compulsão Sexual e o Medo da Entrega. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. Disponível em: http://www.centroreichiano.com.br/artigos_livres.htm.
Acesso em: ____/____/____.

As orgias sexuais são um caso extremo, são exercícios de sensualidade, e não experiências sexuais no sentido do termo. A função importante da descarga é relegada a uma posição secundária, e a experiência do prazer final é vazia, monótona, sem sentido. Seria mais preciso dizer que pouca ou nenhuma experiência orgástica pode existir nestas circunstâncias.

A pessoa sensual espera poder levar sua excitação a um nível suficientemente alto para que consiga sair de si mesma. Porém, desconsidera os sentimentos e sensações da interioridade do corpo, que são justamente as verdadeiras chaves da sexualidade. A sexualidade significativa envolve as vísceras, o coração e a mente. Mas são precisamente as áreas que a pessoa sensual isolou sua sensibilidade.

A pessoa com uma entrega profunda, consegue ter a coragem de enfrentar seu corpo e, como consequência disso, respeita seus sentimentos, sensações e a si. Existe respeito pelo parceiro sexual, pelas pessoas e pelo fenômeno da vida, seja em que forma ele se manifeste. Sua auto-aceitação engloba aquilo que ela tem de comum com todos os seres humanos. Conforme Alexander Lowen, “a maturidade sexual não é um objeto e, sim, um modo de viver.” Em suma, a entrega profunda se torna o contraponto da compulsão sexual.

Por fim, como concluiu Reich, as pessoas que atingem uma entrega genital completa se livram da compulsão, e manifestam uma mudança radical de toda a personalidade. Atitudes compulsivas da vida, como diante do trabalho, das relações e do sexo, somem. Cessa a promiscuidade sexual, não em virtude de qualquer compulsão moral, mas por que este comportamento deixa de proporcionar a satisfação desejada. A pessoa que atinge tal funcionamento, atinge o caráter genital. Ela consegue atingir a habilidade de reunir de forma plena e profunda o “sexo e o amor”, e o “amor e o sexo”.

REFERÊNCIAS

LOWEN, A. **Amor e Orgasmo**. São Paulo: Summus Editorial, 1988.

LOWEN, A. **O Corpo em Terapia**: a abordagem bioenergética. São Paulo: Summus, 1977.

LOWEN, A. **O Medo da Vida**. São Paulo: Summus, 1986.

REICH, W. **Análise do Caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1989

REICH, W. **A Função do Orgasmo**. São Paulo: Brasiliense, 1975.

REICH, W. **Psicopatologia e sociologia da vida sexual**. São Paulo: Global.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CRISTIANE MONTEIRO GARBINI E THAIS SCHAUENBERG GARCIA.
Compulsão Sexual e o Medo da Entrega. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI,
Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano,
2018. Disponível em: http://www.centroreichiano.com.br/artigos_livres.htm.
Acesso em: ____/____/____.

AUTORAS E APRESENTADORAS

Cristiane Monteiro Garbini / Porto Alegre / RS / Brasil

Bacharel em Comunicação Social - Habilitação em Relações Públicas pela Pontifícia Universidade Católica do RS - PUCRS. Aluna do curso em Psicologia Corporal pelo Centro Reichiano - Curitiba/PR.

E-mail: cristianemgarbini@gmail.com.br

Thais Schauenberg Garcia / Porto Alegre / RS / Brasil

Bacharel em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria - Centro de Educação Superior Norte/RS. Aluna do curso de Psicologia Corporal pelo Centro Reichiano - Curitiba/PR.

E-mail: thais.schauen@gmail.com.br